

GIOVANI VIEIRA MIRANDA

DIGITALIZAÇÃO E SOCIEDADE: IDEIAS E ASSERTIVAS SOBRE ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO

*DIGITALIZACIÓN Y SOCIEDAD: IDEAS Y
DECLARACIONES SOBRE LA ECONOMÍA POLÍTICA
DE LA COMUNICACIÓN*

*DIGITALIZATION AND SOCIETY: IDEAS AND
STATEMENTS ABOUT POLITICAL ECONOMY OF
COMMUNICATION*

Recebido em: 30 set. 2015

Aceito em: 28 abr. 2016

Giovani Vieira Miranda: Universidade Estadual Paulista (Bauru-SP, Brasil)
Mestre em Comunicação Midiática (2016) e graduado em Comunicação Social - Jornalismo (2014) na Unesp. Pesquisador do Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã (LECOTEC), vinculado à FAAC/Unesp.
Contato: giovanimiranda@gmail.com

ISSN (2236-8000)

resenha

RESENHA DE:

CARVALHO, Juliano M.; MAGNONI, A. F.; PASSOS, Mateus Yuri R. S. (Orgs). *Economia Política da Comunicação: digitalização e sociedade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, 229p. ISBN: 9788579835483

Os novos processos de comunicação e a emergente mudança tecnológica como elementos para pensar a estrutura e organização da Sociedade tem sido o desafio de pesquisadores da área de Comunicação e afins. As denominadas novas tecnologias da comunicação e informação aportam para novos modelos de produção, distribuição e consumo de informação amplificada nas mais diferentes plataformas e meios, indo além de meras ferramentas. Diante da emergência global, da evolução frequente e da presença cada vez mais universal do uso das tecnologias digitais em todas as atividades humanas contemporâneas, tanto materiais quanto culturais e comunicativas, algumas tendências parecem se sobressair em diversos cenários observáveis, e todas deveriam receber olhares e reflexões mais detalhadas. Para ampliar o debate sobre a temática, a coletânea *Economia Política da Comunicação: digitalização e sociedade*, organizada por Juliano Maurício de Carvalho, Antonio Francisco Magnoni e Mateus Yuri Passos, traz a questão da digitalização para o cenário de debate nacional, com especial atenção para um diálogo com a Economia Política da Informação, da comunicação e da Cultura. O livro é um apanhado de onze artigos com temáticas que enfatizam a compreensão do cenário descrito. Todos eles derivam de discussões iniciadas em 2008 durante o encontro brasileiro da união latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC-Brasil).

A coletânea tem início com uma análise descritiva do pesquisador espanhol Luiz A. Albornoz. Para o pesquisador, é inegável que os processos de digitalização das indústrias culturais tenham atingido a disseminação e, por consequência, o conjunto da produção cultural e informativa. Isso porque o autor considera que a produção e o consumo dos novos conteúdos espalhados pela rede atingem de forma incisiva a alta concentração empresarial, em nível internacional, do setor musical fazendo com que novos atores e modelos de negócios ganhassem posição de destaque e êxito. O pesquisador defende que “a compressão digital, unida às redes e suportes digitais, aumenta consideravelmente a portabilidade e ubiquidade de conteúdos” (p. 31). Sendo assim, a mudança emergente no setor fonográfico seria o início de um processo que atingiria a produção cultural de modo geral em um intervalo de tempo a se considerar.

O capítulo seguinte, *A Convergência digital e os destinos do sistema capitalista*, apresenta uma série de argumentos que auxiliam na compreensão das mudanças ocorridas no cenário capitalista global diante dos processos de informatização. Ruy Sardinha Lopes busca relacionar os processos de convergência com os modos de regulação do sistema capitalista. Em sua análise, ao autor busca inferir como as novas propostas de regulação das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) estão sendo articuladas para manter os princípios de acumulação capitalista.

A valorização da televisão pública e de suas potencialidades para a promoção da democracia e empoderamento de seus personagens e pontos de vistas são temas do texto *Indústria Cultural, Economia política da*

Comunicação e Televisão Pública, de Viviane Cardoso e Juliano Maurício de Carvalho. De forma dinâmica e com um didatismo eficaz, os autores inserem a discussão da TV como um produto da indústria cultural que vem sendo modificada pelas potencialidades dos processos de digitalização.

Nesse cenário, a televisão pública pode ser a peça de investimento do Estado para a aplicação de políticas públicas que busquem a sua revalorização e despertem seus elementos para a promoção de valores até então aprisionados pelos atuais modelos de negócio.

No mesmo sentido, Valério Brittos e Nádia Schneider analisam as potencialidades da televisão diante dos processos educativos e das políticas públicas que permeiam essa relação. *Possibilidades da interatividade da TV Digital no campo da educação* aponta algumas possibilidades de ensino-aprendizagem diante da construção de uma TV digital interativa, versando sobre as possibilidades de consolidação de uma mídia que vá além das relações mercadológicas e apresente “experiências democráticas e libertadoras” (p. 84). A busca por um modelo que concilie os avanços tecnológicos com o desenvolvimento sociocultural, educacional e tecnológico permeiam os caminhos apontados como cenários e possibilidades pelos autores.

As dificuldades que ainda existem para transformar as mídias digitais em espaço acessíveis e democráticos são apontados por Luiz Felipe Stevanim e Suzy dos Santos, autores do minucioso estudo que busca apresentar os denominados “coronéis eletrônicos”. *A economia política do coronelismo eletrônico: categorização dos líderes políticos proprietários de radiodifusão em Minas Gerais* parte da genealogia de políticos mineiros radiodifusores que, diante das limitações de suas gestões, visões de dominação social e patrimonialismo, contribuem para o enfraquecimento dos potenciais da mídia que poderia ser reformulada diante do cenário de digitalização:

Os próximos capítulos trazem em cena a mídia radiofônica. Primeiro, Leandro Ramires Comassetto ressalta a importância e as possibilidades do meio como elemento ativo para mudanças no campo local diante de um cenário de digitalização e informatização em nível global. *O local é o diferencial. O papel do rádio na era da conexão planetária* busca resgatar os valores de proximidade que fizeram do rádio um meio presente e capaz de atender as demandas de seu entorno imediato, ancorado nas relações de identidade em um espaço unissensorial, bem como suas potencialidades em meio ao contexto multimidiático com a multiplicação de canais e ferramentas que podem contribuir para a reformulação da cadeia produtiva.

Esse novo rádio transmutado pela digitalização e pelos processos de convergência é tópico de análise de Antonio Francisco Magnoni e Juliana Gobbi Betti. Para os autores, “o processo de digitalização é um catalisador técnico que pode integrar ao ambiente informático e ao fluxo de dados dispostos no ciberespaço qualquer aparato binário ligado à rede” (p. 173), sendo, assim, um importante processo para as possíveis remodelações cultural-cognitivas de seus usuários e de progresso de discussões baseadas na modelagem técnica do meio e suas expressividades.

A discussão na sequência, da ordem de Juliano Maurício de Carvalho e Juliano Maurício de Carvalho, propõe um pensamento crítico das contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação na sistematização de um microsfera digital, tendo à frente a internet, na qual sejam possíveis repensar as relações de participação política.

A partir das noções de direito e da necessidade de informação dos brasileiros, Ângela Maria Grossi encerra a coletânea traçando algumas ponderações sobre como o Estado dever aplicar ações públicas de transparência informacional e políticas de inclusão digital. Para a autora, as ações positivas do governo podem contribuir para minimizar a exclusão social, uma vez que “mesmo não sendo palpável, a informação e as condições para o seu acesso são fundamentais para a vida do cidadão” (p. 221).

Dessa forma, ao longo de seus onze capítulos, *Sociedade e Digitalização* contribui para a construção de um capítulo maior, o entendimento da Economia Política da Comunicação atual diante de emergentes transformações colocadas pela digitalização.